



Os posseiros garantem que muitos brancos morrerão, mas que não sobará nenhum índio para contar a história

A outra face do caso Apinajé

“O presidente Figueiredo com o episódio envolvendo os índios Apinajé, de Goiás, promove os funerais da autoridade no Brasil”. A declaração é do deputado federal Bento Porto (PDS-MT), membro da Comissão do Índio na Câmara dos Deputados.

Invocando os artigos 4º e 8º da Constituição Federal, que segundo ele, vêm sendo vilipendiados, o parlamentar mato-grossense afirma que o grau de desrespeito às instituições do país e às autoridades constituídas alcançou seu ápice com o episódio envolvendo a questão pela demarcação de terras no Norte do Estado de Goiás.

— Não discuto o mérito da questão, ou seja, se as terras pertencem ou não aos índios. O que não é possível aceitar, diz ele, é a fraqueza demonstrada pelo Governo Federal ao assistir passivamente a desordem administrativa e hierárquica, sem qualquer providência, com vistas ao cumprimento das leis brasileiras e por conseguinte, discriminando o direito.

Bento Porto contestou ainda as declarações do ministro do Interior, Mário Andreazza, segundo as quais, durante sua administração sempre foi respeitada a Constituição e o estatuto do índio. “O que ocorre, esclarece Bento Porto, é exatamente o inverso, bastando-se recordar que no governo Figueiredo a Funai mudou seis vezes seu presidente, numa evidente constatação de que o órgão e a política indigenista conviveu com seguidas crises e onde as leis do país, em momento algum, foram respeitadas”.

Segundo Bento Porto, o responsável pelo conflito entre índios e não-índios, no estado de Goiás, é o próprio presidente da Funai que vem manobrando nos bastidores “visando sensibilizar a opinião pública, com o intuito

de concretizar seu projeto pessoal que é o de continuar à frente do órgão na próxima administração”.

“Os sonhos continuistas do atual presidente da Funai, vêm sendo acalentados desde o episódio em que resistiu à assinatura do decreto presidencial que permitiria a exploração mineral em terras indígenas”. Naquela oportunidade, continua ele, Marabuto expediu orientação a todas as delegacias regionais da Funai para que não se cumprisse o decreto presidencial. “De lá para cá, Marabuto — que fora demitido da Polícia Federal por este mesmo governo passou a ignorar as autoridades

a quem, por dever, teria que acatar e respeitar”, contribuindo para desmoralizar definitivamente o governo Figueiredo e consagrando a insubordinação como norma de conduta.

“É uma vergonha nacional a crise de autoridade a que chegou o país”, lembrando o parlamentar mato-grossense que a falta de credibilidade do atual governo “chegou a tal ponto que o presidente da República se curva a um subalterno e sequer tem força para determinar uma apuração isenta dos fatos” diante de um tema tão sensível quanto a opinião pública.

“Neste momento, cidadãos brasileiros estão à merce do

acaso — face a fragilidade de nossas instituições e da inescrupulosidade de seus dirigentes — correndo o risco, inclusive, de serem massacrados fisicamente”. Do mesmo modo, continua ele, os nossos índios em seus estágio cultural primitivo, vão sendo manipulados com fins escusos o que explica a péssima imagem ostentada pelo Brasil no exterior em matéria indigenista.

Outra constatação de abuso do poder revelada pelo parlamentar mato-grossense é a que se verifica em Mato Grosso. Segundo ele, o Estado concedeu muitos títulos de terras que mais tarde se transformaram, pelo esforço de seus proprietários, em áreas produtoras e muitas destas terras foram em seguida transformadas pela Funai, através de simples portarias, em reservas indígenas, sem que seus proprietários recebessem qualquer indenização, ou tivessem seus direitos reconhecidos, disse ele.

Vítimas

Para Bento Porto, os índios têm sido vítimas e não beneficiários da Funai. “O órgão, segundo ele, não cumpre a política indigenista traçada pelo Governo Federal, nem aplica a Lei 6.001 que determina a integração harmoniosa dos silvícolas à comunhão nacional.

“A situação é tão absurda, que a Funai passou da condição de tutora à condição de tutelada pelos índios, enfatiza ele. Para o deputado a sociedade brasileira vive a expectativa de assistir, qualquer instante, um massacre sem precedentes na sua história que poderia ser evitado se a Constituição fosse respeitada.

Finalmente, o parlamentar mato-grossense disse ter esperança de que no futuro governo estes desmandos não mais se repetirão, concluiu.

Demarcação já tem data

Quarta-feira, começará a demarcação da área dos índios Apinajé, ao norte de Goiás. Foi isso que disse ontem o cacique Txucarramãe, Raoni, ao informar que os chefes indígenas que se encontram em Brasília voltarão para a região acompanhados do coronel Barreto, do Exército e do presidente da Funai, Nelson Marabuto.

Junto com o Raoni estão mais sete líderes indígenas, que vieram para Brasília aguardar a assinatura do decreto do presidente Figueiredo criando uma área de 130 mil hectares para os Apinajé. “O presidente da Funai falou que todos os caciques poderiam vir para Brasília para fazer crença e nós só vamos sair daqui com o decreto assinado”, disse Francisco, líder Apinajé.

Logo depois da assinatura do decreto, Francisco disse que os índios vão voltar para Tocantinópolis, começar a demarcação da área e quando terminarem, farão uma grande festa, matan-

do cinco bois para os visitantes que forem comemorar com a tribo. Mas, se os brancos da região não concordarem com a demarcação das terras dos Apinajé, eles vão rebater, segundo garantiu o cacique Francisco. “Não estamos querendo brigar, nem matar, mas, se eles quiserem, estamos prontos. Pode morrer índio, mas também vai morrer branco”, afirmou o chefe Apinajé.

O cacique Raoni, o mais visado pelos fazendeiros da região, que chegaram a ameaçá-lo de morte, disse que não tem medo de ninguém. “Nem de polícia, nem de homem grande”, afirmou. Amanhã, o chefe dos Txucarramãe, junto com os sete líderes indígenas que se encontram em Brasília, vão estar com os ministros Mário Andreazza, do Interior, e Danilo Venturini, para Assuntos Fundiários. Essa reunião, de acordo com Raoni, foi marcada pelo presidente da Funai, Nelson Marabuto.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de Brasília*

Class.: 145

Data: 10.07.85

Pg.: _____